

# de casa em casa



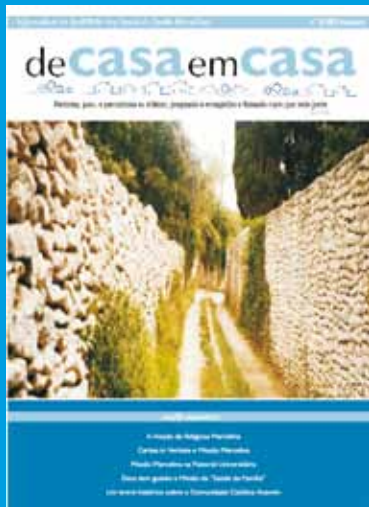
Partiram, pois, e percorriam as aldeias, pregando o evangelho e fazendo curas por toda parte.

(Lc 9,6)



## *neste número:*

- A missão da Religiosa Marcelina
- Caritas in Veritate e Missão Marcelina
- Missão Marcelina na Pastoral Universitária
- Deus tem guiado a Missão da “Saúde da Família”
- Um breve histórico sobre a Comunidade Católica Anawim



Noticiário periódico do Instituto  
Internacional das Irmãs  
de Santa Marcelina

Direção e redação  
Rua Itapicuru, 112  
05006-010 – São Paulo

#### Redação:

Ir. Rita Baesso  
Ir. Giuseppina Raineri  
Ir. Maria Terezinha de Almeida  
Ir. Lair Vieira  
Ir. Maria de Fátima Souza  
Ir. Maria Amélia Alves



[www.marcelinas.org.br](http://www.marcelinas.org.br)  
[www.marcelline.org](http://www.marcelline.org)

Tantos são os missionários e missionárias no mundo!... Nós, entre estes, buscando evangelizar à Luz do Carisma recebido por Biraghi do próprio Espírito de Deus. Neste momento precioso de reflexão, queremos lembrar que aqui, na América Latina, se vive a Missão Continental, proposta pela Conferência de Aparecida. Nós a celebramos, num vivo reconhecimento de que a Missão acontece nas grandes e pequenas cidades, nos rincões mais longínquos, onde e quando alguém anuncia a Palavra. Não podemos esquecer que, no anúncio missionário, a primazia é do Testemunho, porque as palavras por si só, caem e morrem, se não significarem a vida dos que anunciam. E a Missão Marcelina se vivencia ensinando, em todo tempo e lugar. Somos discípulos Daquele que nos disse: “Vem!” E, em seguida: “Vai e anuncia por todo o mundo o que Eu mesmo te ensinei”!

Não podemos esmorecer diante do cansaço, da incerteza do futuro, da insegurança e do desânimo, vendo a diminuição de nossas forças e de novas vocações em nossas comunidades.

Vivemos em um tempo em que as pessoas se fecham ao diálogo com Deus. Cada vez mais, o ser humano tem menos tempo para rezar e, ao mesmo tempo, ouve com redobrada atenção tantas vozes que se lançam contra Deus, a Igreja e a Fé. O homem de hoje tem muitas perguntas, questionamentos, críticas em relação à Religião, mas, paradoxalmente, não parece querer ouvir as respostas.

Precisamos reservar tempo para a oração, à procura do Senhor, no silêncio, na solidão sonora, num encontro profundo da alma com Aquele que alegra a nossa vida e, ao mesmo tempo, fechar-nos às palavras que dividem, às difamações, às provocações vazias, às palavras adadoras e interesseiras, à falta de perdão, à desonestidade e ao pecado. Como Beethoven que, na sua surdez, compôs sua obra mais bela, a Nona Sinfonia, somos chamados a encontrar, no silêncio do coração, a plenitude da paz que brota da experiência de Deus e que nos faz ouvir o apelo dos irmãos. Daí emergirá a certeza de que nosso Carisma não morrerá jamais, porque o Espírito é sempre novo e fiel e torna sempre novas todas as coisas, na fidelidade perene.

**Ir. Rita Baesso – Colégio Santa Marcelina – Rio de Janeiro**

# A Missão da Religiosa Marcelina

“O amor de Cristo nos impele” (2 Cor 5,14)

Antes de existirmos, já estávamos na mente e no Coração de Deus! “Antes que no seio fosses formado, Eu já te conhecia; antes do teu nascimento, Eu te havia designado profeta das nações” (Jr 1,5). Somos chamadas à vida e enviadas por Deus, em missão. O Batismo nos compromete e nos faz discípulas e missionárias do Mestre.

Jesus, antes de subir ao Céu, deixou aos seus discípulos o mandato: “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16, 15). Todas somos evangelizadoras, mas é preciso antes evangelizar a própria vida, para depois poder anunciar. O maior testemunho que o mundo espera de nós é o da acolhida e do amor. Palavras passam... O testemunho permanece e deixa marca nos corações.

O primeiro envio vem de Deus, mas somos também enviadas pelo Fundador, como participantes de um carisma: “Vocês estão associadas ao ministério de Jesus Cristo. Sejam santas apóstolas e ministras da Graça” (Const. 5-54) e, pela Igreja, porque fazemos parte dela, a fim de renovar o Corpo Místico de Cristo.

O Espírito Santo é a força que move a Igreja, os corações. É luz que ilumina e aquece. Dentro de uma Família Religiosa, o Espírito Santo está nas origens, pelo carisma, dom dado à Igreja pelo Fundador. Em cada novo dia, invocamos o Espírito Santo, em súplica, para que possamos viver segundo o carisma de nosso Fundador e, ao longo do dia, estarmos sempre abertas às inspirações de Deus para deixarmos-nos formar por Ele, para, assim, formar criaturas evangélicas.

Anunciamos Jesus Cristo, seu Amor, seu Evangelho! Todos os dias, o amor pelo Mestre deve ser o estímulo necessário para a nossa Missão. O Mestre tem a sua doutrina e Ele é a própria Doutrina, o Evangelho da Vida.

Precisamos manter acesa a chama do entusiasmo e apaixonarmos-nos pelo seu modo de vida. Ao longo da caminhada, caímos e levantamos, mas seguimos adiante, porque Ele é a nossa meta e a razão de nosso ser, de nosso pensar, de nosso agir, neste mundo em que vivemos, com todas as implicações e desafios, próprios do século XXI.

“A Fé sem obras é morta!” (Tg 2, 17) A vida precisa ser coerente com as próprias escolhas. Anunciar através da vida, das palavras, das ações. Eis o que se espera de uma pessoa consagrada a Deus!

Só pelo amor poderemos ajudar alguém a se formar e a se transformar a fim de renovar a sociedade. “Agora é o momento de dar à nossa “ação” toda a vitalidade, o entusiasmo, a beleza da “Missão”, missão que deve ser o espelho do carisma em cujo nome somos enviadas a anunciar Cristo, o grande Enviado” (Carta da Madre – Santa Marcelina – 2009)

Vivemos num mundo marcado por grandes e profundas mudanças, pela globalização, pela instabilidade econômica, pelos graves problemas sociais, pela inversão de valores, pela sensação de que Deus já não faz falta ao homem moderno. “Vivemos uma mudança de época, e seu nível mais profundo é o cultural. Dissolve-se a concepção integral do ser humano, sua relação com o mundo e com Deus; aqui está precisamente o grande erro das tendências dominantes no último século... quem exclui Deus de seu horizonte, falsifica o conceito da realidade e só pode terminar em caminhos equivocados e com receitas destrutivas” (DA – Documento de Aparecida – 2007 – nº 44). Portanto, esta realidade atual aponta para a pluralidade que não deve nos causar confusão e perda de referências, mas nos impulsionar na busca do caminho da Verdade, amando esta realidade como Biraghi nos propõe.

O anúncio deve, pois, ser estendido ao homem do século XXI. Para a mulher consagrada, onde houver um ser humano, haverá sempre espaço para amar, ser fraterna, solidária, disponível, solícita. “O Carisma é dom do Espírito com infinitas potencialidades que se revelam com o tempo e no tempo. Nosso Fundador recomendava que estivéssemos atentas e vigilantes às necessidades dos tempos, providenciando provocações à inspiração carismática.”

“O Fundador nos envia a realizar uma missão. Faz de nós missionárias e anunciadoras das Bem-Aventuranças, onde quer que estejamos. Deseja que o nosso coração seja “largo” e “confiante”, deseja que atinjamos nossos irmãos para recordar-lhes, através da educação e identidade de mulheres e de homens segundo o próprio Deus, Criador e Pai” (Carta Madre Angela - 30 de abril de 2007).

Hoje somos responsáveis por continuar dando vida e forma ao carisma deixado por Biraghi. Outras virão depois de nós... Portanto, é necessário atualizá-lo, sem perder a essência. Eis nossa grande, sublime Missão!

Comunidade das Irmãs do Rio de Janeiro

# Missão Marcelina

## Leigos Marcelinos

**T**odo Colaborador Leigo Marcelino é chamado por Cristo para sua missão de santificar-se na vida da Igreja e pelo coração da Igreja que é o próprio Cristo. Nesta missão, devemos tomar consciência do chamado de Cristo a cada um de nós, pela Graça Batismal, através de nossa consagração e pertença a Cristo. Desta graça, devemos fazer brotar dentro de cada um, um estilo de vida caracteristicamente evangélico e apostólico.

Esse estilo de vida deve brotar de nossa caminhada espiritual, do compromisso com a Fé e fundamentado no carisma Marcelino, deixado pelo Beato Biraghi. “Não basta que sejamos bons, é preciso mais: Sejamos SANTOS.” Nesta perspectiva, reconheceremos a que fomos chamados e nos reconhecerão pelo estilo de vida pelo qual estamos inseridos no mundo, como estímulo à santificação pessoal e comunitária.

Assim sendo, poderíamos adotar, como nos pede a Igreja, um modelo de vida característico de uma comunidade missionária.

Ao acolher a pessoa de Jesus Cristo, pela Fé, o cristão se une a Ele e entra em comunhão com o Pai e o Espírito Santo. A comunhão com a Santíssima Trindade é o fundamento da comunhão na Igreja, e da missão no mundo.

A Igreja evangeliza como comunidade de amor. Atrai seus membros para viver o amor fraterno e os interpela a participar da “aventura da fé”. A Igreja é a “casa e escola de comunhão”, constitui uma unidade orgânica com diversidade de carismas e serviços, animada por uma espiritualidade de comunhão missionária. Somos chamados a viver em comunhão e obediência.

As atuais Diretrizes da Evangelização ressaltam como exigências intrínsecas: o serviço, o diálogo, o anúncio e o testemunho de comunhão.

O evangelizador se põe a serviço do dinamismo da humanização, da reconciliação e da inserção social. Este serviço pressupõe o conhecimento de concepções de vida, dos problemas existenciais, dos anseios e frustrações, das alegrias e tristezas do homem de hoje. Isto exige escuta e diálogo sobre o sentido da existência, a fé em Deus e a oração.

Neste diálogo será possível esclarecer as razões da nossa esperança e chegar ao *anúncio* do Evangelho. Da fé em Jesus Cristo nasce a comunidade, chamada a dar o testemunho da *comunhão*.

Por isso, todo Leigo Marcelino é convidado a Viver do anúncio, no anúncio e pelo anúncio. “POR CRISTO, COM CRISTO E EM CRISTO.”

O Leigo Marcelino, discípulo de Cristo, é chamado por Ele, para conviver e participar de sua Vida, unir-se à sua Pessoa e aderir à sua Missão. Por isso, assume o “estilo de vida do próprio Jesus”: amor incondicional, solidário, acolhedor até a doação da própria vida; assim compartilha do destino do Mestre. Todo discípulo é missionário. O encontro pessoal com Jesus Cristo impulsiona a promover o Reino da Vida, que diz respeito à totalidade da existência na família, na sociedade e nas culturas.

A salvação de Jesus Cristo deve atingir as relações sociais, desenvolver a promoção humana e a autêntica libertação. Logo, o encontro com Cristo Jesus nos pobres, nos mais fracos e naqueles que O desconhecem, é uma dimensão construtiva de nossa fé em Jesus Cristo e a alegria de todos aqueles a quem estendemos o anúncio da Salvação.

*Leigos Marcelinos do Rio de Janeiro*

# Caritas in Veritate e Missão Marcelina

A razão de ser deste texto é tão somente aproximar alguns pontos da encíclica *Caritas in Veritate* a aspectos de nosso carisma missionário, expressos na nossa Primeira Regra (1853), nas Constituições (1980) e reapresentados por Madre Maria Angela em suas cartas de 2007. O que se espera é que ele possa suscitar o desejo de leitura e estudo da encíclica e nos deixe mais entusiasmadas a aprofundar e viver nosso carisma, sempre atual, como resposta ao dom de Deus, aos apelos da Igreja, e ao clamor do homem de hoje.

O Papa Bento XVI, em sua encíclica *Caritas in Veritate* une estreitamente entre si o amor e a verdade: “A caridade na verdade, que Jesus Cristo testemunhou... é a força propulsora principal para o verdadeiro desenvolvimento de cada pessoa e da humanidade inteira... Amor e verdade... são a vocação colocada por Deus no coração e na mente de cada homem”.<sup>11</sup>

Fundador: “Tenham sempre em mira duas coisas: a instrução clara da mente e o cultivo do coração. Sobretudo, façam conhecer bem e amar Jesus Cristo”.<sup>2</sup>

Madre: “A nossa missão apostólica nasce do carisma educativo e reflete a paixão de Deus Pai pela humanidade, declarando seu amor ao homem dizendo: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança”... O carisma educativo tem a missão de revelar ao homem que ele é fruto do projeto de amor do Criador ...”.<sup>3</sup>

Bento XVI insiste: “...Paulo VI iluminou o grande tema do desenvolvimento dos povos com o esplendor da verdade e com a luz suave da caridade de Cristo. Afirmou que o anúncio de Cristo é o primeiro e principal fator de desenvolvimento e deixou-nos a recomendação de caminhar pela estrada do desenvolvimento com todo o nosso coração e com toda a nossa inteligência, ou seja, com o ardor da caridade e a sapiência da verdade”.<sup>4</sup>

Madre: “Devemos escutar em nós o grito do Espírito que quer dizer, através do carisma educativo, uma palavra capaz de “curar” o pensamento e o coração, uma palavra que abre à vida, ao amor, à beleza, que revela à pessoa humana quem é e porque é”.<sup>5</sup> “Viver com quer dizer perceber aqueles que estão ao nosso lado, olhá-los com olhos benévolos, colocá-los no nosso coração, fazê-los sentir que Deus os ama e que nós queremos o seu bem”.<sup>6</sup>



Falando da situação de crise, o Papa alerta: “Os aspectos da crise e das suas soluções bem como de um possível novo desenvolvimento futuro estão cada vez mais interdependentes, implicam-se reciprocamente, requerem novos esforços de enquadramento global e uma nova síntese humanista... devemos assumir com realismo, confiança e esperança as novas responsabilidades a que nos chama o cenário de um mundo que tem necessidade de uma renovação cultural profunda e da redescoberta de valores fundamentais para construir sobre eles um futuro melhor”.<sup>7</sup>

Fundador: “Renovar a sociedade à luz do evangelho, tendo as ciências deste mundo como meio e instrumento”.<sup>1</sup>

Madre: “Ali onde verificamos que a dignidade e os direitos do homem não são respeitados... somos chamadas a lançar fortes apelos para uma mudança de mentalidade, propondo uma cultura alternativa à cultura dominante”.<sup>2</sup>

Bento XVI: “A caridade não exclui o saber, antes, reclama-o, promove-o e anima-o a partir de dentro. O saber nunca é obra apenas da inteligência... se quer ser sapiência capaz de orientar o homem à luz dos princípios primeiros e dos seus fins últimos, deve ser “temperado” com o “sal” da caridade”.<sup>3</sup>

Fundador: “... pensei como seria possível fundar um instituto religioso que unisse o método e a ciência exigidos pelos tempos e pelas leis escolares, e ao mesmo tempo, o

*espírito cristão, as práticas evangélicas”.*<sup>4</sup>

Madre: *“O carisma educativo nos envia a plasmar, através de uma sábia mensagem cultural, o coração e a mente, a orientar para a única, verdadeira felicidade, aquela de reconhecer-se criaturas, de aceitar depender do Criador que quer o verdadeiro bem e a realização da pessoa”.*<sup>5</sup>

Falando da globalização, Bento XVI a chama de *“explosão da interdependência mundial”*, e adverte: *“... sem a guia da caridade na verdade, este ímpeto mundial pode concorrer para criar riscos de danos até agora desconhecidos e de novas divisões na família humana. Por isso, a caridade e a verdade colocam diante de nós um compromisso inédito e criativo, sem dúvida, muito vasto e complexo. Trata-se de dilatar a razão e torná-la capaz de conhecer e orientar estas novas e imponentes dinâmicas, animando-as na perspectiva daquela “civilização do amor”, cuja semente Deus colocou em todo povo e cultura”.*<sup>6</sup>

Madre: *“Os tesouros culturais de cada época nos revelam a ânsia de verdade, consciente ou não, mas indiscutível, que move cada homem a buscar respostas capazes de preencher vazios dolorosos e muitas vezes falsamente plenos. É urgente propor uma mensagem cultural capaz de se opor àquela que afasta o homem de sua verdade... O coração missionário do Beato Luis Biraghi nos confiou um mandato: o anúncio da verdade através de uma cultura impregnada de valores evangélicos, uma mensagem cultural não fria, desligada da vida, mas rica de humanismo, vibrante de evangelho, transmitida, antes de tudo, pelo exemplo, para que se aprenda a ser pessoas humanas em plenitude”.*<sup>7</sup>

Bento XVI: *“Sem a perspectiva de uma vida eterna, o progresso humano neste mundo fica privado de respiro”.*<sup>8</sup>

*“... os direitos humanos correm o risco de não serem respeitados”* quando *“ficam privados do seu fundamento transcendente”.*<sup>9</sup> *“O homem não é um átomo perdido num universo casual, mas é uma criatura de Deus, à qual quis dar uma alma imortal e que desde sempre amou”.*<sup>10</sup>

Madre: *“... um carisma que nos pede que partilhemos, em total disponibilidade, a realidade humana do nosso tempo e dos nossos contemporâneos para neles gerar o Cristo”.*<sup>11</sup>

*“... uma mensagem cultural que se inspira na vida e sabe ler e interpretar a vida segundo as Bem-aventuranças. Peçamos a graça de viver com alegre intensidade este mandato que, em Cristo, nos pede desposar o nosso tempo e os nossos irmãos, gerando-os para a verdade”.*<sup>12</sup>

Bento XVI: *“Sem Deus, o homem não sabe para onde ir e não consegue sequer compreender quem seja (...) Diante*



*da vastidão do trabalho a realizar, somos apoiados pela fé na presença de Deus junto daqueles que se unem no seu nome e trabalham pela justiça (...) a maior força ao serviço do desenvolvimento é um humanismo cristão que reavive a caridade e que se deixe guiar pela verdade, acolhendo uma e outra como dom permanente de Deus”.*<sup>13</sup>

Madre: *“Somos chamadas a ser mães de uma porção da humanidade que deve aprender de nós a chamar Deus de Pai e que, acompanhada por nós, deve mover os passos em direção à salvação, deve ser educada no evangelho, deve realizar a própria humanidade segundo Cristo”.*<sup>14</sup>

Fundador: *“Combater com a força da caridade, com a afabilidade da mansidão, com a beleza da verdade, com a santidade do exemplo”.*<sup>15</sup>

### **Concluindo:**

Como Bento XVI pede hoje a todos os cristãos e homens de boa vontade, Biraghi pedia às suas marcelinas que auscultassem a vida de seu tempo, que conhecessem e amassem o mundo e nele penetrassem corajosa e sabiamente, qual campo aberto de conquista para a verdade, para o amor, para a salvação, para a glória de Deus, levando o pão da verdade que alimenta a mente, o pão do amor que impulsiona o coração, o pão da graça que salva a alma e dá sentido à vida. Com a cultura, transmitir a fé. Tudo o que tece a cultura pode se tornar uma estrada que conduz à fé. **“Onde não houver mal, adotem melhoramentos e progressos do tempo”** (Constituições, pág. [54]).

Biraghi entendeu que era necessário trabalhar para modificar a ordem social existente e intervir sobre os mecanismos que provocavam a injustiça, a marginalização, a desumanização. Para ele, educação era uma forma eminente e urgente de caridade: **educar o coração, esclarecer a mente.**

Uma formação evangelizadora que leva a pessoa a encontrar-se com Deus vivo e presente, envolvido com o que se vive aqui e agora. A fé torna-se cultura gerando um específico modo de perceber, de dialogar, de julgar a realidade e agir sobre ela, um jeito novo de amar o outro com laços significativos, duradouros, plenificantes.

Mas é preciso estar próximo, falar a mesma língua, a mesma linguagem, inserir-se no mundo, conhecer a realidade e os anseios da alma humana, usar métodos adequados à síntese, sempre possível, entre o Evangelho e o pensamento humano, entre a ciência do homem e a sabedoria de Deus. **“... aplicar-se às ciências humanas... o mundo exige ciência... e as Irmãs servir-se-ão da ciência... para fazer o bem”** (D 44).

Quem ama Jesus ama igualmente os irmãos. Para Biraghi, era importante tanto o cultivo da fé, que fala de Deus, quanto a ciência que revela a criação de Deus. Com o olhar iluminado pela fé, plantar, na cultura do mundo, o amor de Deus que torna claro o significado das coisas e o sentido último da própria realidade: Deus e a vida do homem em Deus. **“Não cessem jamais de promover o sólido e pleno conhecimento**

**das verdades religiosas e a prática constante das virtudes e obras cristãs”** (Regra 1856, pág. 43).

É imprescindível atingir esse algo que toca o homem na sua verdade, que garante sua unidade interior, sua inteireza; amar alguém que oferece sentido, dignidade e beleza ao nosso viver e ao nosso morrer; experimentar o amor de um Deus que diviniza a nossa vida.

Amar como Jesus amou será viver a grande verdade e a plenificante aventura humana: no império da tecnologia, construir a civilização do amor.

Ir. Marinez Rossato – Belo Horizonte

- 1 Bento XVI, carta enc. Caritas in Veritate (29 de junho de 2009), 1.
- 2 Regra das Irmãs de Santa Marcelina. Milão, 1853, págs. 61-62
- 3 Madre Maria Angela Agostoni, carta de 18/2/07
- 4 Bento XVI, op. cit. n. 8
- 5 Madre Maria Angela Agostoni, carta de 30/4/07
- 6 Madre Maria Angela Agostoni, carta de 22/5/07
- 7 Bento XVI, op. cit. , n. 21
- 8 Regra das Irmãs de Santa Marcelina, Milão, 1853, págs. 25. 38-39
- 9 Normas ad Experimentum – Missão Apostólica, n. 14
- 10 Bento XVI, op.cit. n. 30
- 11 Constituições das Irmãs de Santa Marcelina, pág. [56]
- 12 Madre Maria Angela Agostoni, carta de 22/9/07
- 13 Bento XVI, op. cit. n.33
- 14 Madre 30/4/07
- 15 Bento XVI, op. cit. n. 11
- 16 Idem, n.56
- 17 Bento XVI, op. cit. n. 29
- 18 Madre Maria Angela, carta de 25/3/07
- 19 Madre Maria Angela, carta de 30/4/07
- 20 Bento XVI, op. cit. n. 78
- 21 Madre Maria Angela, carta de julho/07
- 22 Constituição das Irmãs de Santa Marcelina, pág. [62]



# A Missão Marcelina no Brasil Face ao Documento de Aparecida

Enquanto nas dioceses de todo o Brasil acontecem as Assembléias Diocesanas de pastoral para traçar os planos estratégicos da missão em suas paróquias e comunidades, de acordo com o Documento da CNBB – Diretrizes da ação evangelizadora no Brasil, inspirado no Documento de Aparecida, o Espírito Santo nos coloca em sintonia com a Igreja para dar início aos trabalhos capitulares cujo tema principal é a Missão.

Coerência e sintonia do Espírito do Senhor! As coincidências não acontecem por acaso, mas dentro do grande plano de amor do Pai para o mundo no hoje.

Ele comunica palavras específicas e pertinentes que ecoam no campo aberto do nosso Carisma, em nossos corações de marcelinas.

As indicações que o Centro nos enviou sugerem partir da realidade histórica e geográfica, onde nossas comunidades se encontram inseridas. Assim fez o Fundador, amante do seu tempo e estudioso dos sinais do seu tempo. É esta a metodologia que o Documento de Aparecida também indica.

Ver com o coração e realismo a nossa realidade, julgá-la, iluminá-la á luz dos valores evangélicos, buscar pistas estratégicas na força do nosso Carisma para uma ação evangelizadora para o homem de hoje, mergulhado na sociedade pluralista e globalizada, segundo a “metodologia” perene instaurada por Jesus, quando se fez carne e habitou entre nós, escolheu nossa casa para ser a sua casa e familiarizar-se conosco para nos transmitir os valores da comunhão e da vida doada. Veio chamar-nos para que nos tornássemos suas discípulas, para formar comunidades de discípulas que bebendo nas fontes do seu coração o amor fraterno, assumissem, fortalecidos, a missão evangelizadora.

O Documento de Aparecida apresenta também um ponto de partida: a realidade do Continente latino-americano, sob os vários aspectos, considerando a pessoa e a sociedade em suas dimensões econômico-sociais, ambientais e culturais, como também nas dimensões da Fé e da Religião. Descreve uma realidade que nos interpela por contradizer a dignidade da pessoa humana e dificultar a plenitude da vida que

Jesus quer (DA, 358). Aponta também aonde a Igreja quer chegar: “A vida em plenitude para a pessoa inteira e para os nossos povos”, através do resgate da dignidade humana para toda categoria de pessoas (DA, 399) e das relações sociais entre seres humanos (DA, 359), como também padrões culturais alternativos para a sociedade atual (DA, 480).

O documento aponta também as exigências e as implicações fortes e profundas para a Igreja e a sua ação evangelizadora:

- Um permanente estado de missão;
- Conversão pastoral e renovação de estruturas eclesiais que já não favorecem o crescimento na Fé;

Para isto é necessário:

- Desinstalar-se do comodismo;
- Abandonar estruturas ultrapassadas (DA, 366).

Pressupostos, enfim, que permitem passar de uma ação pastoral conservadora a uma pastoral decididamente missionária (DA, 370).

Corajosa renovação das estruturas é necessária especialmente nas cidades e megalópoles onde com maior evidência se apresenta a desigualdade social, o abandono dos pobres, a proliferação dos vícios, o crime organizado, a prostituição e a desestruturação das famílias.

O documento propõe um itinerário para a preparação e formação dos agentes missionários que implica:

- Experiência pessoal da Fé, centrada em Jesus Cristo;
- O encontro e o seguimento de Jesus;
- A vivência comunitária na comunhão com a Igreja em âmbito universal e particular e no diálogo ecumênico;
- Formação bíblico-teológica, como forma de discipulado permanente, tendo como lugares de formação a família, a escola, as comunidades eclesiais, considerando o ponto alto da formação, o aprofundamento da Palavra de Deus, a Leitura Orante da Bíblia (lectio divina) e a Eucaristia;



- Compromisso missionário da Comunidade abrangendo o mundo da cultura, das ciências, das relações internacionais, a vida pública e o mundo urbano, a unidade dos povos e a inclusão dos indígenas afro-americanos;

- O respeito e a defesa da vida desde a concepção até a morte natural;

- O respeito e a defesa do ambiente.

A visão do documento, considerado sob o prisma da inspiração biraghiana, é admiravelmente abrangida pelas palavras fundantes do nosso carisma contidas, explícita e implicitamente, no áureo livreto da Regra primitiva de 1853 e das quais, ao longo dos anos, se colhe e valoriza todo o potencial. Estas palavras encerram todo o impulso e a força do Espírito, sempre atuais, para nos tornar capazes de dar a vida, encarnando-a no nosso espaço e no nosso tempo, pela forte paixão de educar, pela viva compaixão para com quem sofre as consequências do pecado do mundo, para o empenho em recompô-lo com o anúncio da Verdade, com a

esperança de quem está gestando um mundo novo e preparando uma nova família, na qual queremos ser presença viva, como sinais da face materna Deus.

A Família Marcelina do Brasil se prepara, na reflexão orante sobre a sua caminhada, para o Cenáculo do iminente Capítulo Geral. Quer presenciar a realização de um novo Pentecostes, como o foi o sínodo dos Bispos da América Latina, reunidos com o Santo Padre Bento XVI em Aparecida, acolhe com alegria a mensagem do Documento para que o Espírito e suas sugestões marcantes e concretas sejam captadas e incorporadas no seu novo projeto missionário.

*Ir. Giuseppina Raineri – Comunidade Betânia - Itaquera*

**Referência Bibliográfica:**

Documento de Aparecida – Paulus – 2007.

Brighenti A. A desafiante proposta de Aparecida, Paulinas - 2008

Regola delle Marcelline – 1853.

## Catequizar à luz do itinerário de Emaús



**E**stamos vivendo o Ano Catequético Nacional que tem como tema: Catequese, Caminho para o Discipulado e, por lema: “*Nosso coração arde quando ele fala, explica as Escrituras, e parte o pão*” (cf. Lc.24,32-35).

Proclamando o Ano Catequético, a Igreja do Brasil quer dar um novo impulso à catequese como serviço eclesial e como caminho para o discipulado, buscando, assim, atingir o homem de hoje que, mergulhado num profundo materialismo, procura prescindir de Deus e dos valores evangélicos.

Para Biraghi, a catequese é instrumento capaz de tocar o coração do homem, convertê-lo e torná-lo um agente transformador da sociedade. “*A exemplo dos Apóstolos, tenham também grande zelo pelo ensino do catecismo, pois o catecismo salvou o mundo e só o catecismo pode salvá-lo de novo*” (1ª Regra - 1853 - p.25). Biraghi pede às suas Marcelinas que preparem as alunas para que assumam o trabalho catequético, sempre em comunhão com a Igreja. “*Onde os párocos desejarem, colaborem também com algumas alunas no ensino da doutrina cristã nas Igrejas, nos oratórios, na preparação aos Sacramentos*” (Const. 1980 [58]).

A Marcelina, portanto, se sente convocada a assumir o Ano Catequético em comunhão com a Igreja, a rever seu fazer catequético na escola, na área da saúde, na paróquia, à luz dos Discípulos de Emaús, para que a catequese seja caminho para o discipulado e, uma vez discípulo, o cristão se torne um agente efetivo da evangelização.

A experiência dos Discípulos de Emaús, narrada por Lucas, foi o texto escolhido como itinerário inspirador da renovação que a Igreja quer provocar com a vivência do Ano Catequético.

Lucas retoma o tema do caminho presente na História da Salvação. Abraão e Sara fazem história, caminhando para a terra prometida. Moisés caminha 40 anos, buscando

a libertação. E no caminhar amadurece sua fé, prova sua fidelidade, assume o projeto de Deus. O modelo do caminhante é Jesus. Em seu caminhar, acolhe, cuida, cura, instrui... Torna-se caminho. Os primeiros cristãos foram chamados homens do “caminho”. É igualmente em nosso caminhar que nossa descoberta de Deus, nosso crescimento na fé, nosso assumir Jesus, acontece.

A narração dos Discípulos de Emaús nos apresenta uma verdadeira pedagogia da catequese. Dois discípulos, frustrados em suas expectativas em relação a Jesus, tomam o caminho de Emaús. Um peregrino se aproxima. Mostra interesse por eles. Explica as Escrituras. O coração arde. O pedido acontece: “*fica conosco*”. E, no partir do pão, a grande descoberta: é Jesus. Renovados os discípulos voltam a Jerusalém.

A caminhada feita por Jesus com os discípulos de Emaús é modelo da verdadeira iniciação cristã em seu núcleo essencial: **encontro vital com o Senhor, escuta e compreensão da Palavra, adesão e celebração.**

“*Jesus se aproxima e caminha com eles*” (cf. Lc 24,15). A exemplo de Jesus, o catequista precisa acolher, escutar, conhecer a realidade do catequizando para, caminhando com ele, anunciar. Só assim a catequese levará a um encontro pessoal com Jesus Cristo.

“*E, começando por Moisés, passando por todos os profetas, explicou-lhes, em todas as escrituras, as passagens que se referiam a ele*” (cf. Lc 24,27). O texto de Lucas nos mostra a importância da Palavra de Deus na catequese. A Escritura ajuda a entender o momento histórico que os discípulos estavam vivendo e a perceber a presença de Jesus no caminho. A Bíblia é a primeira fonte da catequese, mas não basta falar da Bíblia, é preciso propiciar condições para que o catequizando, passo a passo, aprenda a entrar em contato com o texto bíblico.

“*Jesus tomou o pão, abençoou-o, depois partiu-o e distribuiu-o entre eles* (Lc 24,30). A catequese deve aprofundar o sentido do Mistério Pascal e recuperar a essencialidade do domingo. A Eucaristia é a fonte e o ponto mais alto da vida cristã, e o domingo, um momento de encontro que fortalece a identidade da fé, propicia o encontro fraterno e alimenta a vida de comunhão.

Os discípulos reconhecem Jesus e expressam seu entusiasmo “*Não estava ardendo nosso coração?...*” (Lc 24,32). Novo ardor move-lhes os pés e voltam à missão.

Que o Ano Catequético traga para cada Marcelina um reencantamento na fé e um novo ardor missionário em seu caminhar, construindo o Reino de Deus por meio da catequese.

Fica conosco, Senhor. Caminha conosco.

Ir. Lair Vieira – Colégio Santa Marcelina - Belo Horizonte

## Santa Marcelina:

### Uma Escola em Pastoral

Pastoral vem de pastor, pessoa que cuida de ovelhas. Jesus foi denominado Bom Pastor, modelo dos pastores, porque alimentou, curou, consolou, cuidou, ensinou, deu a vida para que todos tivéssemos vida plena.

Quando dizemos que o Santa Marcelina é uma escola em pastoral, estamos afirmando que todas as pessoas, independente de sua função na escola, são pastores. Pastorear consiste em atualizar no dia-a-dia as atitudes de Jesus como bom pastor. Pastorear é criar espaço acolhedor, receber com carinho, prestar atenção, ouvir com o coração, consolar, partilhar a vida, ajudar na aquisição do conhecimento e na construção do homem segundo o coração de Deus. Assim, nosso projeto é pastoral-pedagógico e todas as atividades, desde as realizadas em sala de aula até as celebrações, passando pelas atividades de educação física, recreação, experiências em laboratório, projetos sociais, projetos pedagógicos, momentos artísticos, festas... Tudo é momento de pastoreio.

Para que os educadores marcelinos possam assumir sua missão de Evangelizar através da cultura é preciso que sejam não apenas competentes em sua disciplina, mas também pessoas de fé, apaixonadas por Jesus, comprometidas com o Reino.

Com o objetivo de preparar os leigos que partilham nossa missão, nossos Colégios investem no crescimento intelectual, relacional, existencial e na formação cristã dos educadores, do pessoal administrativo e dos outros funcionários através de cursos e palestras, encontros e retiros para aprofundamento profissional, conhecimento da fé cristã e experiência de Jesus.

Ao nosso educando, procuramos dar uma educação integral, ajudando-o em seu processo de crescimento como pessoa. Cuidamos de seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e espiritual. Procuramos desenvolver sua capacidade de relacionamento e partilha para que ele se torne sujeito de seu próprio desenvolvimento e comprometido com o desenvolvimento da comunidade.

A família, primeira responsável pela educação dos filhos, é objeto de nossa atenção. Procuramos estabelecer com elas relações de reciprocidade, proporcionamos oportunidades de encontros pessoais e de participação em momentos significativos da comunidade educativa.

Oferecemos momentos específicos para crescimento na fé, participação nos sacramentos e espaço para aprofundamento e diálogo com pessoas especializadas sobre a missão de educar.

Em nossas escolas acontecem também momentos específicos de pastoreio: Aulas semanais de Ensino Religioso, encontros, retiros, manhãs de convivência, iniciação aos sacramentos da Eucaristia e Confirmação, engajamento em projetos solidários.

E, para os maiores que desejam mais, oferecemos a participação no EJOM, Grupo de Jovens Marcelinos, que reúne alunos dos Colégios SM do Brasil para aprofundar o conhecimento e a proposta de Jesus Cristo, dando continuidade ao processo de formação a partir da fé, que acontece em cada colégio, com o objetivo de formar líderes para atuarem em nossas escolas, na comunidade paroquial e na sociedade. As reuniões de grupo acontecem toda semana nos colégios e duas vezes ao ano os grupos dos vários Colégios se reúnem. O estar juntos, vindo de realidades diferentes, enriquece o convívio e entusiasmo o jovem em sua missão de ajudar na evangelização de outros jovens, na busca de concretizar o ideal proposto por Biraghi: transformar a sociedade à luz do Evangelho.

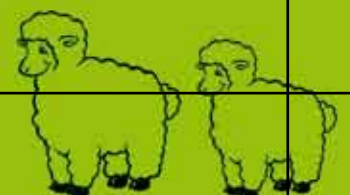
As crianças podem participar de diferentes grupos, de acordo com sua idade. Grupos que se reúnem uma vez por semana e têm o mesmo objetivo: crescer no conhecimento e intimidade com Jesus, refletir sobre temas pertinentes à infância e adolescência.

Os participantes dos dois projetos assumem um trabalho social como resposta aos conteúdos refletidos e trabalhados nos encontros. É o conhecimento transformado em carinho, partilha, amor, solidariedade, contribuindo para a construção do Reino sonhado por Jesus.

Aos maiores é oferecida a oportunidade de viverem uma experiência missionária em Terra Nova e São Sebastião do Passé. Dessa experiência participam também ex-alunos, professores e funcionários.

Assim, o pastoreio Marcelino busca tocar a mente e o coração de cada integrante da comunidade educativa para que possa, criatura nova em Jesus Cristo, fazer nascer uma sociedade nova.

**Ir. Lair Vieira**  
**Coordenadora da Pastoral dos Colégios do Brasil**



## A Missão como Encarnação no Tempo e no Lugar onde Deus nos Chama.

**G**arantir a presença da mensagem de Cristo no mundo científico e cultural, fomentando o diálogo entre razão e fé, Evangelho e cultura (cf. Diretrizes e Normas para a Universidade Católica, art. 5º.).

As Irmãs Marcelinas herdaram de seu Fundador o caráter de se encarnarem na tarefa de “ensinar Jesus”, ali onde o Senhor as chama e as envia. É este o seu carisma peculiar. E o Beato Biraghi foi certamente o primeiro a fazê-lo, inserido que foi, profundamente, nas coordenadas do tempo e do lugar em que viveu, tendo participado vivamente das vicissitudes da sociedade e da Igreja milanesas, num período de grandes mudanças e transformações.

Foi ali que ele começou a perceber e a discernir os caminhos que Deus lhe apontava. Seu olhar, a um só tempo, estava dirigido para o alto e para a realidade, enquanto o seu coração indagava como o Apóstolo: “Senhor, que queres que eu faça?” (At 9,6).

Mesmo entre hesitações e dificuldades, ele soube percorrer e construir a sua “via lucis” até que o Instituto viesse a lume. Eis a síntese do itinerário marcelino.

Assim é que, em cada tempo e lugar, Deus continua a interpelar quanto aos modos e aos instrumentos para viver aquele dom concedido ao Fundador e compartilhado por suas filhas espirituais. Foi o que sucedeu com a fundação dos primeiros colégios, e igualmente, com as primeiras atividades socorristas das irmãs no Hospital São Lucas. Foi assim na abertura da primeira casa fora da Itália, na Savóia francesa, foi também assim no acatamento da proposta do Papa São Pio X para virem ao Brasil.

As Irmãs de Santa Marcelina, sempre vigilantes, quais “lâmpadas ardentes”, em constante disponibilidade ao Espírito que “sopra onde quer” (Jo 3,8), assumiram a tarefa de também atuarem em Escolas de Ensino Superior. Certamente esse “areópago” oferece características muito especiais. O “vivere insieme” e o “espírito de família”, no entanto, continuam a ser o “modus vivendi” que possibilitam o “modus operandi” da sua missão. A

consciência de que esta não é simples iniciativa humana, mas resposta a Deus que chama e envia, redimensiona a tarefa educativa nesse ambiente específico. É assim que na FASM em Perdizes ou em Itaquera, como na FAFISM em Muriaé e na pastoral universitária desenvolvida em Cascavel PR, que as Irmãs continuam a prolongar e a atualizar o carisma biraghiano, de modo a poderem ensinar mais pelo testemunho do que pelo discurso: “o bom exemplo vale mais do que todas as palavras... porque impressiona mais o coração o exemplo de uma santa religiosa do que todos os sermões que possam fazer” (BIRAGHI, A2 p.25).

A presença da religiosa marcelina como sinal da Transcendência lembra aos estudantes, professores e colaboradores, que a reflexão filosófica, a produção do saber, das artes ou da ciência não tem um fim em si mesmas, mas apontam para o alto, de modo que, “ao enriquecer a inteligência dos alunos de conhecimentos humanos, o alvo é formar seus corações no amor e na prática da virtude” (cf. BIRAGHI, r.p. 87).

Todos os que temos a grata satisfação de partilhar da missão marcelina, somos testemunhas do que constitui o seu diferencial. Os professores mesmos fazem observações que ilustram muito bem o ambiente marcelino, quando o comparam a outras instituições onde igualmente trabalham. Do modo como se sentem tratados e reconhecidos, e de como veem o seu trabalho, não reduzido à mera tarefa profissional, mas como relevante papel na capacitação de pessoas, e não apenas de profissionais, para a edificação de um mundo melhor, numa dimensão transformadora da família e da sociedade, e de contínua abertura ao que, sendo genuinamente humano, também será verdadeiramente cristão.

É concretamente aqui e agora que as Irmãs Marcelinas tornam realidade a palavra de ordem de seu Fundador: “para a frente, sigamos com coragem, e o Senhor estará sempre conosco” (BIRAGHI, C. 22/05/1840).

**Pe. Sancley Lopes Gondim – Orientador Religioso  
FASM**

## Missão Marcelina na Pastoral Universitária

No início do novo milênio, a convite do Papa João Paulo II, em sua Carta Apostólica “*Novo Millennio Ineunte*”, nos conclama a “avançar para águas mais profundas” e a lançar as redes para a pesca: “*Duc in altum*” (Lc 5,6). Estas palavras ressoam hoje aos nossos ouvidos, convidando-nos a lembrar com gratidão o passado, a viver com paixão o presente e a abrir-nos com confiança ao futuro: “*Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e sempre*” (Hb 13,8). A V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e do Caribe nos convida e nos impele para ir ao encontro do mundo da cultura: “*É necessária uma Pastoral Universitária que acompanhe a vida e o caminhar de todos os membros da comunidade universitária, promovendo um encontro pessoal e comprometido com Jesus Cristo e múltiplas iniciativas solidárias e missionárias. Também se deve procurar uma presença, próxima e dialogante, com membros de outras universidades públicas e centros de estudo*”.

O Beato Luigi Biraghi assim se expressa: “*Experimentava eu grande pena de tão grave e universal erro de educação e, com o auxílio de Deus, pensei em como poderia instituir um corpo religioso, unindo ao método e ciência exigidos pelos tempos e pelas leis o espírito cristão e as práticas evangélicas*” (Al.69). É surpreendente a atenção de Biraghi aos sinais dos tempos, à fidelidade à Igreja na sua perene atualização e novidade. Não lhe interessava conhecer seu tempo para julgá-lo e, eventualmente,

recriminá-lo, mas para compreendê-lo e nele imprimir um sinal de inovação. A Igreja, para cumprir a missão que lhe confiou Cristo, tem o permanente dever de “*perscrutar os sinais dos tempos e interpretá-los à luz do Evangelho, de modo que, adaptado a cada geração, possa responder às indagações dos homens sobre o sentido da vida presente e futura e sobre seu recíproco relacionamento*” (GS. n.4). Para Biraghi, a necessidade de estar atento aos sinais dos tempos nascia de dois fatores: um, o seu amor pelo estudo, pela cultura e pela ciência e o outro, a sua função de diretor espiritual.

Hoje, já não se verifica a transmissão quase espontânea da fé. Cada vez mais, se é cristão por opção e não por tradição. Não bastam respostas pontuais. Impõem-se respostas globais e integradas. A partir de uma análise, o mais possível objetiva, da realidade circundante, para ver como podemos propor e transmitir a fé na sociedade atual. “*A Pastoral Universitária é a atividade da Igreja para reunir – usando a imagem bíblica do pastor – o rebanho da humanidade em torno de Cristo, Pastor e Guia. Pastoral é o carinho de Cristo para com as massas, que são ‘ovelhas sem pastor’ (cf. Mc 6,34). É vontade da Igreja o permear a universidade com a mensagem do Evangelho, levando a Palavra – em todos os seus sentidos – aos meios acadêmicos, pois a Universidade é centro de geração e transmissão do saber científico, portanto instrumento de difusão a serviço da humanidade*” (CNBB). Como tal, presta-se também como importante centro de Evangelização, e meio eficaz para anunciar Jesus Cristo e seu amor pela humanidade, o amor do Pai pelo poder do Espírito Santo. “*Desejo que em todas as Igrejas particulares se desenvolva a pastoral universitária, para a formação dos jovens e para a elaboração de uma cultura inspirada no Evangelho*” (Bento XVI).

A Missão Marcelina na Pastoral Universitária teve início a pedido de Dom Lúcio Ignácio Baumgartner, então Arcebispo de Cascavel que nomeou, em documento oficial, no dia sete de março do ano dois mil e três, a religiosa Marcelina, Irmã Lourdes Zanini, como primeira assessora da Pastoral Universitária

da Arquidiocese de Cascavel. O primeiro passo foi entrar em contato com o assessor do Regional Sul II - Paraná, reverendo Pe. Patrick O'Neil, com o propósito de receber algumas orientações e caminhar segundo as diretrizes Gerais da CNBB e, assim, poder dar início ao desenvolvimento da Pastoral, segundo a orientação do Episcopado Brasileiro. Com a assessoria do Pe. Patrick O'Neil e a orientação do Arcebispo, foi constituída a Equipe Arquidiocesana da Pastoral Universitária, dando assim os primeiros passos para formação da mesma, que se reuniu em retiros, estudos e aprofundamento da história da Pastoral Universitária no Brasil. Estudou-se os documentos da Igreja, em particular da CNBB número 56: Evangelização e Pastoral da Universidade, o qual diz: “promover seminários, ou cursos de formação teológica e pastoral aos assessores universitários”.

Como resultados de nossos estudos propomos:

- Capacitar, formar e preparar os membros da Equipe Arquidiocesana da Pastoral Universitária, a fim de assessorar as diversas atividades;
- Oferecer à Família Universitária, palestras e possibilidade de receber a catequese on-line para os sacramentos de iniciação cristã;
- Despertar no ambiente universitário a consciência de construir uma sociedade justa e solidária, promovendo a paz e a justiça, à luz dos valores cristãos e da dignidade da vida humana;
- Estimular os jovens para uma consciência de valorização da vida;
- Proporcionar celebrações ecumênicas, santas missas de abertura e encerramento do ano acadêmico, missas do vestibulando, formatura, e missa em língua Italiana;
- Possibilitar, no ambiente universitário, o contato com Jesus Eucarístico, o sacramento da reconciliação, atendimento e orientação espiritual;

A realidade do mundo da cultura abre-se de modo desafiador para a missão Marcelina. O Oeste do

Paraná possui 53000 acadêmicos em 35 Instituições. Cascavel abriga uma população de aproximadamente 20.256 acadêmicos e é considerada pólo universitário do Oeste, com 10 Instituições de ensino superior, servindo os acadêmicos vindos de várias partes do Brasil. Tem uma população estimada em 296.254 habitantes, a maioria residente na área urbana. (Levantamento de “O Paraná”, 13/09/09).

A Pastoral Universitária acompanha a vida e o caminhar dos membros da comunidade universitária, favorecendo o encontro pessoal e comprometido com Jesus Cristo, dedicando-se a construção de uma sociedade mais justa, ética e solidária. As Marcelinas e os membros da Equipe Arquidiocesana da Pastoral Universitária abraçam a causa da Evangelização dos acadêmicos que buscam aperfeiçoar sua cultura, dando resposta à sua fé. A dimensão Cristocêntrica do Carisma Marcelino nos impele a levar Jesus aos jovens e os jovens a Jesus. Mensalmente vamos a todas as Faculdades da Arquidiocese de Cascavel levando Jesus presente no Santíssimo Sacramento da Eucaristia, para que a juventude, na oração, no Sacramento da reconciliação e na orientação espiritual, possa experimentar a ternura do Bom Pastor, que veio para que todos tenham vida e vida em abundância. O contato direto com os acadêmicos fez com que essa experiência da Pastoral Universitária chegasse ao seu ponto mais alto de realização, partindo do ‘vinde a mim’ para o ‘ide e ensinai’, possibilitando a todos a experiência da fé centrada na pessoa de Jesus Cristo e fazendo com que possam sentir-se responsabilizados pelo agir pastoral, em sua própria Instituição.

Ensinar Jesus e o seu amor através da catequese on-line permite-nos fazer uso das novas tecnologias que criam novos espaços para chegar até os acadêmicos a fim de evangelizá-los. Abre-se também a estrada para o diálogo entre pessoas de diferentes países, culturas e religiões. A nova arena digital, o chamado *cyberspace*, permite encontrar-se e conhecer os valores e as tradições alheias. Contudo, tais encontros,



para serem fecundos, requerem formas honestas e corretas de expressão, juntamente com uma escuta atenciosa e de muito respeito. A grande novidade do mundo de todos os tempos é o Filho de Deus feito Homem. Ele nos deu o Espírito Santo, Aquele que nos pode ensinar todas as coisas e que é capaz de renovar a face da terra (Jo 14,26). A catequese on-line tem sido uma das respostas para os jovens que buscam um aprofundamento maior da própria fé e um encontro pessoal com Jesus.

Nos primeiros tempos da Igreja, os Apóstolos e os seus discípulos levaram a Boa Nova de Jesus ao mundo greco-romano, assim, agora, o anúncio de Cristo no mundo das novas tecnologias supõe um conhecimento profundo das mesmas (ZENIT, 2009). *“Urge, pois, evangelizar de novo, com o frescor e o ardor do primeiro anúncio. Diante dos novos desafios, devemos prosseguir na missão de evangelizar com novo ardor, novos métodos e novas expressões” (João Paulo II).*

Inovamos oferecendo a possibilidade para os acadêmicos, funcionários e professores que ainda não tiveram a oportunidade de receberem os Sacramentos da Iniciação Cristã, a possibilidade de realizar a catequese on-line que está abrigada no site [www.arquicascavel.org.br](http://www.arquicascavel.org.br).

Após seis anos de trabalhos pastorais no mundo universitário pode-se afirmar que os resultados são evidentes, sobretudo no campo da Ação Evangelizadora, na adesão e participação dos acadêmicos no desempenho das atividades da Pastoral Universitária, na recepção dos sacramentos, no compromisso de transformação de uma sociedade mais justa, solidária e fraterna.

É inspirador para a Pastoral Universitária o trecho do Profeta Isaias: *“O meu servo, que eu sustento; meu escolhido, a quem prefiro não gritará, não clamará, não alardeará pelas ruas. Eu, o Senhor, te chamei para a justiça, te tomei pela mão, te formei e fiz de ti aliança de um povo, luz das nações. Para que abras os olhos aos cegos... O antigo já aconteceu e algo novo eu vos anuncio...” (Is 42).*

Evangelizar com o testemunho é o coração da Evangelização.

Nas Faculdades devemos fazer acontecer a proclamação explícita de Jesus, para haver discípulos e missionários em todas as nações. É um serviço desinteressado, não é proselitismo, mas um testemunho, e tem que haver expressão da Igreja no meio Universitário.

Nossa missão Marcelina na Pastoral Universitária deve ser, a cada dia, mais corajosa e coerente, crível e audaz, vasta e perseverante, absolutamente urgente, clara e vigorosa, nova e ousada, atenta e precisa.

*“Agora é o momento de dar à nossa “ação” toda a vitalidade, o entusiasmo, a beleza da “Missão”, missão que deve ser o espelho do carisma em cujo nome somos enviadas a anunciar Cristo, o grande Enviado” (carta Madre Maria Angela Agostoni - Festa de Santa Marcelina 2009).*

*Irmã Lourdes Zanini - Cascavel*

## Nossa Realidade de Missão Marcelina em Rondônia

### Ide e curai... Colocai-vos a serviço da vida!

*“Segundo uma gloriosa tradição, um grande número de pessoas consagradas, especialmente mulheres, exercem o apostolado nos ambientes sanitários, continuando o ministério da misericórdia de Cristo. Seguindo o seu exemplo de Divino Samaritano, fazem-se próximas a quem sofre para aliviar a dor. A sua competência profissional, vigilante na atenção por humanizar a medicina, abre um espaço para o evangelho, iluminando com confiança e bondade até as mais difíceis experiências do viver e do morrer humano. Por isso os pacientes mais pobres e abandonados serão os preferidos na amorosa prestação dos seus cuidados” (Partir de Cristo nº 38).*

Em 1954 o Dr. Joaquim de Araújo Lima, Governador do território, construiu em um terreno da União, na **Rodovia BR 364 KM 17, a 20 km do centro de Porto Velho, a “Colônia dos Leprosos”**, (hoje chamados de hansenianos). A obra foi inaugurada em 13 de setembro de 1954. Por falta de recursos e má administração, a Colônia denominada Jayme Aben Athar, entrou em decadência e os pacientes chegaram ao estado de abandono.

Em 1970, o Padre José Sardo (salesiano), assumiu a administração. Tendo que retornar para a Itália, Padre José, em um encontro providencial com Irmã Giuseppina Raineri, no aeroporto de Porto Velho, convidou as Marcelinas para assumirem a coordenação do Leprosário.

Em 1975, inspiradas pelas palavras do Senhor: “**IDE – ENSINAI – CURAI – PREGAI O EVANGELHO A TODA CRIATURA**”, as Irmãs Marcelinas assumiram o desafio de administrar um novo campo de trabalho e enviaram para Rondônia as primeiras missionárias: Irmã Rosa Gambella, Irmã Dolores Greco e Irmã Libera Tedesco.

A falta de pessoal qualificado, de remédios, de materiais e de recursos dificultavam o atendimento aos pacientes. Mais tarde chegaram outras Irmãs para unir forças e, com muito amor, ajudaram a enfrentar as lutas, desafios e sofrimentos com entusiasmo e dedicação.

Em 21 de março de 1993, foi colocado em discussão o nome da Comunidade por não se saber bem a história de Jayme Aben Athar e decidiram honrar “Santa Marcelina”, Padroeira da Congregação, dando-lhe o seu nome. As melhorias foram acontecendo: consultórios, enfermarias para internação, centro cirúrgico, construção de novas moradias para as famílias, capela externa e residência das Irmãs.

Em reconhecimento e gratidão ao Dr. Marcello Candia, um empresário italiano, que investiu o seu patrimônio em obras sociais no norte do Brasil e muito colaborou com a comunidade, o hospital passou a se chamar: Hospital Dr. Marcello Candia. Hoje, a Comunidade Santa Marcelina, ex-Colônia de Hansenianos, está assim constituída: Hospital geral, com 100 leitos, 6 salas cirúrgicas, mais de 40 consultórios de atendimento médico ambulatorial, centro oftalmológico, centro auditivo, oficina ortopédica, alojamentos para pacientes do interior, setores administrativos e áreas de apoio.

Em 2008 uma parceria foi firmada com a Faculdade de Medicina São Lucas. Um ambulatório com 30 novos consultórios foram construídos e mais duas salas cirúrgicas. Um novo desafio: atuar em conjunto com Médicos preceptores, alunos e sermos testemunhas do carisma Marcelino na vivência da missão do hospital: “**Proporcionar soluções de saúde com excelência, à luz dos valores éticos, humanitários e cristãos**” a futuros médicos, além dos acadêmicos de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição. A obra cresceu... A demanda de pacientes mais ainda e os recursos públicos de e para a saúde cada vez mais escassos; entretanto, continua vivo e atual o “**ide e curai...**” Porém as forças diminuíram. Somos, atualmente, 19 Irmãs.

Concluindo, diante de tantas solicitações e problemas que, quase nos levam ao desânimo, vem em nosso auxílio a palavra do Senhor Jesus Cristo que nos torna cientes deste dado fundamental: “Sem mim, nada podeis fazer” (Jo 15,15), e encoraja: “Eu estarei sempre convosco, até ao fim do mundo” (Mt 28,20). (Cf. Caritas In Veritate)

## IDE E EVANGELIZAI...

*“A primeira tarefa que se deve retomar com entusiasmo é o anúncio de Cristo aos povos. Ele depende, sobretudo, dos consagrados e das consagradas, empenhados em fazer chegar a mensagem do evangelho à crescente multidão dos que a ignoram” (Partir de Cristo nº 37).*

A Evangelização é a razão de ser de todas as nossas obras. Além da área da saúde, dedicamo-nos ainda às Pastorais Eclesiais: Catequese preparatória aos Sacramentos, formação de catequistas, apoio às Paróquias e Comunidades.

## IDE E ENSINAI A ARTE DE AMAR!

*“Também o mundo da educação requer uma presença qualificada dos consagrados... O carisma Institucional, como dom do Espírito Santo, pode dar vida a ambientes permeados pelo espírito evangélico da liberdade, da justiça e do amor, propondo, ao mesmo tempo, a santidade como meta educativa para todos, docentes e alunos” (Partir de Cristo nº 39).*

Em razão da exclusão, muitos hansenianos eram analfabetos. Iniciou-se então, uma pequena escola de alfabetização. Este foi o ponto de partida para o desenvolvimento da obra educacional de Rondônia composta por: Creche, Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio distribuído nas seguintes escolas, Escola Marcello Cândia – BR, Escola Marcelo Cândia – Marcos Freire, Escola Santa Marcelina – Embratel, Escola Santa Marcelina – Alto Paraíso atendendo um total de 5.408 alunos. A este complexo, denominamos: OBRAS SOCIAIS SANTA MARCELINA.

## Esta é a Missão Marcelina em Rondônia

O comprometimento com a vida humana em todas as suas etapas e condições. O resgate do ser humano é condição fundamental.

“A vocação missionária está diretamente ligada à fé cristã, que se baseia primeiramente no testemunho e no anúncio de Jesus Cristo, experimentado pelo fiel num encontro pessoal. Não é possível separar o discipulado da missão, pois são como duas faces

da mesma moeda”. (DA nº 146). Sendo assim, todo discípulo é também missionário.

## IDE E PRESERVAI...

O espírito observador e ecológico de Jesus, “olhai os lírios do campo; olhai os pássaros do céu”; “toda árvore boa dá bons frutos...”, nos incumbiria hoje de mais uma importante missão: preservar a criação.

*“Não é possível manter-se à margem em face aos grandes e inquietantes problemas que atormentam a humanidade inteira, na perspectiva de uma ruína ecológica que torna vastas áreas do planeta inóspitas e inimigas do homem” (Partir de Cristo, nº 45).*

Bento XVI, qualificado pela mídia como o “Papa Verde” por seus freqüentes pronunciamentos sobre a proteção do ambiente e a salvaguarda da criação, refere-se em sua última encíclica, *Caritas in Veritate*, a temas como: a exploração dos recursos não renováveis, a questão dos consumos energéticos, a responsabilidade diante das gerações futuras, a relação entre ecologia e respeito a vida. “É preciso ver a criação como uma expressão de um projeto de amor e de verdade que nos fala do Criador e do seu amor pela humanidade” (Pe. Lombardi, Zenit, 20/10/2009)

Somos chamados, como profetas e profetizas de Deus a unir a defesa da justiça social, à salvaguarda, à preservação da criação. E nós, aqui neste paraíso verde, inseridas neste trabalho, dentro da floresta amazônica, “escola e hospital fazenda” **temos a responsabilidade de preservar, cultivar e fazer uso ecologicamente correto dos bens criados e formar multiplicadores ecológicos.**

*“É evidente que está em jogo não só uma ecologia física, ou seja, preocupada não só em tutelar o “habitat” dos vários seres vivos, mas também uma ecologia humana, que proteja o bem radical da vida em todas as suas manifestações, assim como é o projeto do Criador” (Diretrizes da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Porto Velho, pág. 08).*

## Formação para a Missão Encarnada

O percurso do caminho formativo tem como meta ajudar as vocacionadas a assumir, progressivamente, a configuração com Cristo e, automaticamente, a MISSÃO que Ele confia como DOM aos que Ele chama.

A Missão Marcelina é o que, concretamente, nossas vocacionadas são chamadas a viver depois de terem feito uma forte experiência de Deus e sentido em seu coração o chamado para viver o mesmo DOM que o Espírito Santo derramou no coração do nosso Fundador.

Gostaria de colocar aqui o testemunho da Noviça Ariana Oliveira Camargo. Depois de quase seis anos fazendo esse caminho de formação, e faltando poucos meses para a sua Profissão Religiosa ela nos diz: *“Não há vocação sem missão. Não é possível sentir-se amada e chamada por Deus e não ficar com o coração inquieto e profundamente desejoso de “fazer algo”. É o próprio Deus quem nos indica o caminho da missão, abre os nossos olhos para a realidade do mundo, tantas vezes e de tantos modos distantes de Cristo e do Evangelho. Viver e anunciar o Evangelho é a nossa missão e a inquietação está em como fazer para que ele chegue até o coração das pessoas. Isso tudo me levou a iniciar o caminho de preparação para abraçar a Missão Marcelina. Vejo que é uma missão encarnada nos vários momentos e situações da vida humana e acontece através de um carisma educativo que procura todas as formas e meios para que o outro possa se desenvolver e viver a sua autêntica identidade de filho de Deus, na realidade concreta do dia-a-dia”*.

Que o Beato Biraghi nos eduque a assumir com compaixão os desafios do nosso tempo para sanar os *“estragos e restaurar a beleza da criatura feita à imagem do Criador”*(Carta Madre Maria Angela) Que, a seu exemplo, vivamos com os olhos fixos em Jesus e o coração orientado para o outro, no desejo de gerar *“criaturas novas”*, segundo o espírito das Bem-Aventuranças.

**Irmã Ivania Vassali – Sede Regional**

## Deus tem Guiado a Missão da "Saúde da Família"



**D**eus sempre abriu muitas portas na minha vida. Entendo que a missão da parceria entre o poder público no município de São Paulo e o Santa Marcelina é mais uma obra d'Ele. O Programa de Saúde da Família do Santa Marcelina foi precedido pela atuação missionária da Ir. Giuseppina Raineri que, desde o final dos anos 70, percebeu a necessidade de abrir alguns ambulatorios avançados. No final do ano de 1995 uniram-se os esforços do Ministério da Saúde, na pessoa do Dr. Adib Jatene, da Secretaria do Estado, na Região Leste, na pessoa do Dr. Henrique Francé, e do Hospital Santa Marcelina por meio das irmãs. No dia 31 de dezembro de 1995 foi assinado um convênio entre as três partes, para publicação imediata e início das equipes do Programa de Saúde da Família (PSF) no município de São Paulo. É um programa nacional fundado em 1994 no Nordeste. O Santa Marcelina foi pioneiro no município de São Paulo com a implantação de 9 unidades básicas de saúde (UBS) nas quais começaram a atuar 27 equipes (3 por unidade). Cada equipe é composta por 1 médico generalista, 1 enfermeira, 2 auxiliares de enfermagem e 5 Agentes Comunitários de Saúde (ACS). O ACS é uma pessoa leiga da comunidade, sem formação específica em saúde, líder na comunidade e residente entre as 200 famílias atendidas. A equipe, tendo 5 ACS, cuida de 800 a 1000 famílias cadastradas. Hoje o Santa Marcelina conta com 257 equipes de saúde da família na Zona Leste de São Paulo e acompanha 223.000 famílias, ou seja, 857.000 pessoas, 40% da população da Zona Leste II, estimada em 2.500.000 pessoas. Essas equipes acompanham todas as famílias priorizando o atendimento de crianças menores de 2 anos, gestantes, pacientes hipertensos e diabéticos ou acometidos por tuberculose ou Hanseníase (infelizmente ainda presente na população).

A partir do ano 1998, foram introduzidas as equipes de saúde bucal com dentistas, auxiliares de saúde bucal e técnicos e, no ano 2000, acrescentamos algumas ações de reabilitação com fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas e também uma equipe de saúde mental com psicólogos e psiquiatras. As equipes de saúde da família desenvolvem atividades tradicionais como vacinação, curativos, medicações, consultas de enfermagem e médicas, e

também atividades de grupo para mães e crianças, gestantes, e portadores de diversas patologias, trabalhos nas escolas e nas comunidades, atividades manuais para prevenção da depressão e atividades físicas como caminhadas e Lian Gong (terapia oriental), terapias comunitárias e outras.

O trabalho foi se ampliando e diversificando. Hoje o Santa Marcelina também realiza outras atividades na Atenção Primária à Saúde e, portanto, recebeu o nome mais abrangente de APS Santa Marcelina. A partir do ano de 2006 assumimos 14 Postos de Pronto Atendimento chamado Atendimento Médico Ambulatorial (AMA) em São Paulo e Unidade de Pronto Atendimento (UPA) no resto do país. Em março de 2007, foi assinado um contrato de gestão da saúde da região Cidade Tiradentes e Guaianazes, modificando a forma de atuação e tendo mais autonomia para gerenciar as unidades. Foram assumidas também 15 unidades básicas tradicionais com pediatras, ginecologistas e clínicos. Na mesma época foi implantado um Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) com um laboratório de Próteses – que confecciona quase 200 próteses por mês - e um Núcleo Integrado de Reabilitação (NIR). Na região do Itaim Paulista, mediante outro contrato de gestão, foi implantado um Centro de Atenção Psico-Social (CAPS) e, desde janeiro de 2009 foi implantada uma residência terapêutica, para pacientes psiquiátricos para promover sua recuperação e reinserção social.

Atualmente, o Santa Marcelina coordena 85 unidades de APS em toda região Leste II de São Paulo, em parceria com a SMS e conta com mais de 4800 funcionários, devendo chegar em breve a 5000, com mais 3 AMAs a serem confiadas a nossa gestão. Temos outro contrato de gestão com o município de Cajamar, onde atuam 200 funcionários em 10 equipes de saúde da família na zona rural.

Não havendo irmãs para atuar diretamente nas unidades e vivificar a chama do carisma foi formado em 2007 um grupo de leigos colaboradores denominado *CARISMA*. Este tem por missão alimentar a espiritualidade dos funcionários com a oração diária no início do trabalho. Tem também o objetivo de formar líderes em cada unidade. O grupo tem uma média de 40 participantes e realizou excursões para Botucatu, Colégio e FASM – Perdizes, para conhecer melhor a nossa Congregação.

A messe é grande e os operários poucos. Pedimos a Deus que continue abençoando essa obra que, por meio da recuperação da saúde pessoal e familiar, proporciona atendimento integral, estimula o amor, a fraternidade e a paz. O reconhecimento do nosso trabalho é comprovado pelos convites que recebemos para fazer parcerias com outros municípios, entre eles o Rio de Janeiro.

Deus guie os nossos passos e nossas decisões neste grandioso projeto.

*Ir. Monique Bourget*

*Diretora técnica do Hospital e da APS Santa Marcelina.*

## Missão Apostólica



No testemunho pessoal, alimentado pela vida fraterna em comunidade, é que se define a Missão apostólica. Sem a comunidade, a vida fraterna e o ombro amigo de cada Irmã, inútil será pensar, ou exercer qualquer ofício na vida consagrada ao Senhor. Para haver vida fraterna é necessário que cada membro se esforce em viver, intimamente unido com seu Senhor e Esposo. A Vida Religiosa será tanto apostólica quanto mais íntima for a sua dedicação ao Senhor Jesus, sustentáculo de nossa Vida Missionária.

Nosso amado Fundador desejou que todas as Irmãs, como verdadeiras mães, sintam-se investidas por Deus, desta “santa e fatigante missão”.

“Toma esta criança, educa-a para mim e eu lhe darei a devida recompensa”. Assim, na criança, no jovem, no idoso, no enfermo e em qualquer ser humano que de nós necessite realiza-se o nosso compromisso com o Projeto de Biraghi. De suas palavras, brota nosso empenho no caminho da santidade. A missão exige toda nossa dedicação de mães e de irmãs que deve **encarnar-se** nos acontecimentos e na história de cada um, vivendo próximo a ele - método abençoado – e olhando-o com amor, como Deus faz conosco. Encarnação está ligada à inculturação. Luigi Biraghi foi um

carismático muito sensível em acolher as aspirações e esperanças de sua geração. Esta sensibilidade o levou a refletir sobre os “estragos” na sociedade, enfrentar os desafios, na convicção de que tudo em Jesus pode ser redimido, sanado.

Ao ingressarmos na Vida Religiosa, abraçamos esta missão de Educadoras e o que a torna fecunda é sem sombra de dúvida, a vida fraterna. Para vivê-la como se deve, somos convocadas a reservar tempo privilegiado para o amadurecimento na relação com Deus e acolhimento dos apelos que o Senhor nos dirige. Se nos deixarmos burilar pelas mãos do PAI na relação filial, esta missão produzirá frutos.

O homem hodierno se sente tocado pelo testemunho da ternura e da compaixão. Entregando-nos às inspirações do Espírito Santo, estaremos atentas aos sinais dos tempos, para descobrir o que Deus nos pede, hoje. Reduzidas em número, em forças e avançadas em idade, precisamos aprender a valorizar a colaboração dos Leigos e formá-los em nosso carisma. Juntos, levaremos uma vida de total doação a Jesus e à Congregação, no dia-a-dia da vida.

Lembrando as Irmãs de Tereza de Calcutá que, antes de partir para a Missão, permanecem por duas horas diante do Sacrário, ou o profeta Elias que com a força do alimento, subiu o Monte Horeb (cf. IRs 19,9-10) para consultar o Senhor, busquemos Contemplá-lo... Recentemente, uma leiga veio pedir-nos para em toda quinta-feira, fazer uma manhã de Adoração e rezar pelo êxito do Congresso Eucarístico Nacional de Brasília no próximo maio de 2010. Com Jesus Eucarístico, iluminadas, poderemos mostrar ao outro o caminho que conduz à Felicidade Eterna.

Em uma das Campanhas da Fraternidade Ir. Míria Kolling compôs este hino que nos ensina a caminhar juntos:

É bom estarmos juntos à mesa do Senhor  
e unidos na alegria, partir o Pão do amor.

Na vida caminha, quem come deste pão,

Não anda sozinho, quem vive em comunhão...

Será bem mais profundo o encontro: a comunhão,  
e formos para o mundo sinal de salvação.

**Irmãs da Comunidade de Brasília**

## Testemunho

*“Quem verdadeiramente encontrou Cristo não pode guardá-lo para si, tem de anunciá-lo” Partir de Cristo, 33.*

Ao sair do noviciado, deparei-me com um vasto campo de missão que a meus olhos parecia algo muito grande, belo e diverso. Diante dessa realidade, trazia em meu coração o desejo de anunciar o Evangelho e de aprender a ser uma autêntica consagrada Marcelina.

Com o passar do tempo, através da vida fraterna, oração pessoal e comunitária, reflexões e aprendizado, compreendi que não bastariam apenas ações, já que, *“no exercício desta missão apostólica, ser e fazer são inseparáveis, pois o mistério de Cristo constitui o fundamento absoluto de toda ação pastoral.” Partir de Cristo, 34.*

A cada dia, faço novas experiências e descobertas, percebo que o meu apostolado acontece no escondimento e os frutos não são colhidos de imediato. Minha função, no momento, é semear, lançar a semente no coração das crianças de 6 meses a 6 anos, que necessitam de atenção, carinho, formação ético-cristã. Nesta fase as crianças encontram-se em pleno desenvolvimento físico, psíquico, social, emocional e cognitivo; muitas passam 12 horas do dia aos nossos cuidados e acompanhamos os seus primeiros passos, as primeiras palavras, a descoberta da leitura, da escrita e do mundo da aprendizagem.

No encontro diário com os professores, funcionários e pais, percebo que trazem sofrimentos e angústias próprios de uma sociedade que não dá espaço para as pessoas, mas que ameaça destruir o que temos, o que sabemos, e, até mesmo, algumas vezes, o que somos. Essas pessoas nos procuram, desejosas de uma escuta atenta, caridosa e prestativa.

É justamente neste solo que a minha missão como Marcelina consagrada acontece. Através do **“viver com”** é que concretizamos a missão salvífica de gerar

Cristo no coração de todas as pessoas que encontramos em nossa caminhada.

Para que o ideal se concretize é necessário que estejamos em sintonia com o nosso tempo, em um contínuo compasso entre ação e contemplação.

*“Um método que não permite férias, ausências, momentos de distração, uma vez que é preciso pensar continuamente nos outros, adivinhar seus problemas, os sofrimentos, as dificuldades”. (Card. Martini, 23-11-1980)*

Somos herdeiras de um DOM que teve seu início com o nosso Fundador Luigi Biraghi e que continua nos tempos de hoje, através de cada uma de nós Marcelinas. Somos chamadas a anunciar **JESUS SALVADOR E MESTRE** para as pessoas, em todas as etapas da vida.

É uma missão bela, gratificante, mas também árdua, exigente, às vezes dura. Em Cristo, único Senhor da nossa vida, está a nossa força, a nossa Esperança e em Quem encontramos o vigor necessário para continuar a caminhada missionária.

Que Maria, que sempre esteve presente em nosso Instituto, nos abençoe e nos ajude a sermos fiéis à vontade de Deus.

Que o Beato Luigi Biraghi e a Beata Ir. Maria Anna Sala intercedam por nós, para que tenhamos força e coragem para continuarmos a anunciar, com entusiasmo, a missão que eles iniciaram, seguindo os sinais dos tempos.

*“Agradecemos ao Senhor por tantas consolações e bênçãos e animemo-nos a servi-lo de coração cada vez mais...” (C. 24/01/1844) “... o futuro será abençoado pelo Senhor e o bem será muito.” (C. 27/01/1843)*

**Irmã Patrícia Ferreira de Moraes**  
**Colégio Santa Marcelina de São Paulo**

# Um Breve Histórico Sobre a Comunidade Católica Anawim

Com base no Carisma e inspirados nos ensinamentos de Marcelinos, traduzido pela simples expressão “estar juntos”, há dez anos, surgiu o Grupo de Jovens **ANAWIM**, que atualmente conta com cerca de 500 integrantes.

A união e a fé na força do evangelho, possibilitam a todos nós caminharmos e avançarmos na realização de nossa missão, em condições mais dignas e efetivas, focadas no trabalho social de resgate da cidadania e auto-estima de jovens dependentes químicos, por meio de uma corrente solidária e responsável, que temos certeza, a partir de então, faz a diferença, e motiva os jovens e seus familiares, a construírem permanentemente, uma sociedade mais fraterna, justa, menos desigual e razão de ser de nossa existência e trabalhos.

O sonho inicial ganhou vulto e, de grupo de jovens, passamos a **Comunidade Católica Anawim**. Então, com maior responsabilidade assistidos pelo Espírito Santo em nossas ações, acreditando no poder de transformação, partimos para mais um importante passo, a obtenção de uma sede, o que ocorreu em 22/08/2008, sendo então chamada de Casa de Missão Anawim.

Este lugar é onde construímos diariamente nossa missão junto aos jovens com os quais trabalhamos, de forma a minimizar-lhes as tão duras dificuldades impostas pela vida. Aqui invocamos o amor de Deus e de Maria, para que, com as bênçãos divinas, possamos, unidos, realizar nossos encontros de formação e outras atividades, a fim de prepará-los para a vida, oferecendo-lhes perspectivas de um futuro de efetiva realização.

Neste contexto, graças a ajuda de vários irmãos que conosco vivem em comunidade, temos uma intensa agenda de atividades voluntárias, de segunda a sexta-feira. Às segundas-feiras, no “Alegrai-vos”, acontece nossa atividade esportiva, e o momento de partilhar o Evangelho, objetivando o bem-estar físico e mental, sempre com responsabilidade e muita fé. Às terças-feiras, fazemos a oração do Terço junto às famílias, buscando evangelizá-las e levar o amor e o conforto aos corações. Às quartas-feiras, o projeto “Direito e Cidadania” contribui para a formação de cidadãos e fortalecimento da consciência da vida em sociedade. Na quinta-feira, catequese. Na sexta-feira, o ponto alto da semana inicia-se com a Adoração ao Santíssimo, agradando a vida daqueles que comungam e partilham

a Palavra. No sábado, temos ainda o “Faça-se”, grupo de apoio a dependentes químicos e seus familiares e à noite grupo de oração. Domingo, participação da Missa, encerrando a semana.

Não nos privamos de participar de nenhum evento. Ao contrário, com passeios, festas, idas a shoppings, shows, filmes e espetáculos teatrais estamos sempre louvando a Deus, partilhando a presença e realização de seu amor em nossas vidas, este é o maior de todos os dons. Diariamente, temos nossa “partilha eletrônica”, onde refletimos a Palavra do dia, através de e-mails e testemunhos daqueles que conosco participam.

Incorporadas às práticas acima, estamos iniciando novas atividades introduzindo profissionais psicólogos, advogados, administradores, professores, agentes da saúde e demais pessoas que, juntas, trabalham os problemas familiares de forma abrangente, não só objetivando os indivíduos, mas conhecendo seu meio, seu núcleo familiar, experimentando formas adequadas de convívio e oportunizando o aprendizado. Pensamos que não basta combater apenas os efeitos aparentes, mas suas profundas e invisíveis causas. Devemos lembrar que a Casa de Missão, é a casa do Senhor Deus, conforme escrito no Livro das Crônicas 22, 1.

É nosso desejo que um maior número de jovens faça parte desta ação, desta corrente de amor, solidária e responsável, construindo e colaborando permanentemente com a sociedade que é carente dos valores cristãos do amor e da misericórdia.

Não podemos esquecer, que vivemos numa época em que a solidariedade e a responsabilidade são atributos cada vez mais escassos. Sabedores da consciência e sensibilidade de nossos jovens, acreditamos no auxílio de todos aqueles que possam estar unidos a nós, com seus familiares e amigos, nesta incansável missão de fazer sempre o bem. Ainda há muito por fazer, basta acreditar e querer, pois o Amor Divino nos faz seguir em frente, sempre!

Ir. Rosane Ghedin  
Presidente da Casa de Saúde Santa Marcelina  
Coordenadora Comunidade Anawim

Laércio da Silva Alves  
Coordenador Comunidade Anawim



O nome Anawim é de origem Hebraica. Está descrito em Sof 2,3 e significa os humildes, os pequenos, os pobres, os disponíveis de Deus. Adotamos para nós este nome, “Os disponíveis de Deus” englobando todos os outros significados e vivendo o que o nome significa à disposição de Deus e das necessidades dos irmãos. Por isso fundamentamos a nossa ação em Jo 2,1-11 – As Bodas de Caná, onde contemplamos a situação de uma festa com Jesus, Maria, os servos e todo o povo. A festa que deve ser permanente em nossa vida. Maria pertencia aos Anawim, portanto este nome não foi inventado. Já existia. Os servos que foram generosos e disponíveis ao encher as talhas eram Anawim. Assim é Anawim todo povo que pode continuar em festa pela generosidade dos servos. O nome Anawim está escrito sobre as mãos, significando a ação disponível.

O cálice com a Hóstia significa a nossa espiritualidade que é Cristocêntrica, ou seja, Cristo está no centro de todas as nossas ações e acreditamos que, comendo deste Pão, viveremos eternamente, pois à medida em que nos alimentamos de Jesus, vamos assimilando sua vida em nós e Jesus na nossa vida vai se manifestando para os outros.

As mãos estendidas num gesto de disponibilidade para DAR e RECEBER. Dar aos outros e receber de Deus. Este gesto completa o sentido das bodas de Caná, o ser totalmente disponível na ação concreta e fazer bem feita a nossa parte, ou seja, ser generoso encher as talhas até transbordar como fizeram os servos e, assim, muita água pode ser transformada em vinho para a festa continuar.

A pomba simboliza o Espírito Santo que move as nossas ações, que dá vida e sentido a tudo o que fazemos. É o Espírito que nos ilumina e conduz, dá-nos sabedoria e nos santifica.

A nossa palavra de ordem “**Em tudo Amar-te mais**” o TUDO e o MAIS nos faz Anawim!

# Comemorando

80 anos da Faculdade Santa  
Marcelina - Unidade Perdizes

1929 - 2009

Graduação em Artes Plásticas;  
Educação Artística; Moda; Música e  
Relações Internacionais



# Comemorando

70 anos da Colégio Santa  
Marcelina - Rio de Janeiro

1939 - 2009

Educação Infantil - Ensino  
Fundamental - Ensino Médio



# Comemorando



**10 anos Faculdade Santa Marcelinas -  
Unidade Itaquera**

1999 - 2009

Graduação: Enfermagem, Administração,  
Ciências Contábeis, Fisioterapia, Nutrição e  
Tecnologia em Radiologia



**40 anos da Escola de Formação  
de Profissionais da Saúde "Sophia  
Marchetti"**

1969 - 2009

Curso Técnico em Enfermagem  
- Técnico em Análise Clínicas -  
**Técnico em Radiologia**





**Instituto Internacional das Irmãs de Santa Marcelina**  
Rua Itapicuru, 112 – São Paulo  
[www.marcelinas.org.br](http://www.marcelinas.org.br)